



A Oposição ao Estado Novo em Vila Nova de Famalicão

Autora: Filipa Sousa Lopes
IHC/NOVA - FCSH

6º ANO | 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO

HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL

Domínio	PORTUGAL DO SÉC. XX
Subdomínio	Os anos de ditadura

Área de Competências do Perfil dos Alunos (ACPA): Linguagens e textos; Informação e comunicação; Raciocínio e resolução de problemas; Pensamento crítico e pensamento criativo; Relacionamento interpessoal; Autonomia e desenvolvimento pessoal; Bem-estar e saúde; Sensibilidade estética e artística; Saber técnico e tecnologias; Consciência e domínio do corpo.

Aprendizagens Essenciais (conhecimentos, capacidades e atitudes)

Sintetizar as principais características do Estado Novo, nomeadamente a ausência de liberdade individual, a existência da censura e de polícia política, a repressão do movimento sindical e a existência de um partido único;

Relacionar a guerra colonial com a noção de império no contexto do Estado Novo.

Identificar/aplicar os conceitos: Ditadura, Censura, Guerra Colonial, Oposição e Liberdade de expressão.



9º ANO | 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO

HISTÓRIA

Domínio	A EUROPA E O MUNDO NO LIMIAR DO SÉCULO XX
Subdomínio	Portugal: da I República à Ditadura Militar

Área de Competências do Perfil dos Alunos (ACPA): Linguagens e textos; Informação e comunicação; Raciocínio e resolução de problemas; Pensamento crítico e pensamento criativo; Relacionamento interpessoal; Autonomia e desenvolvimento pessoal; Bem-estar e saúde; Sensibilidade estética e artística; Saber técnico e tecnologias; Consciência e domínio do corpo.

Aprendizagens Essenciais (conhecimentos, capacidades e atitudes)

Compreender que a instabilidade política e as dificuldades económicas e sociais concorreram para intervenção militar em 28 de maio de 1926.
Identificar/aplicar os conceitos: Republicanismo; Ditadura e Partido político.

Domínio	DA GRANDE DEPRESSÃO À SEGUNDA GUERRA MUNDIAL
Subdomínio	As dificuldades económicas dos anos 30 Entre a ditadura e a democracia

Aprendizagens Essenciais (conhecimentos, capacidades e atitudes)

Explicar o processo de implementação do Estado Novo em Portugal, destacando o papel de Salazar;
Comparar o Estado Novo com os principais regimes ditatoriais, estabelecendo semelhanças e diferenças.
Identificar/aplicar os conceitos: Fascismo; Corporativismo; Totalitarismo e Estado Novo.



9º ANO | 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO

HISTÓRIA

Domínio	DO SEGUNDO PÓS- GUERRA AOS DESAFIOS DO NOSSO TEMPO
Subdomínio	Portugal: do autoritarismo à democracia

Área de Competências do Perfil dos Alunos (ACPA): Linguagens e textos; Informação e comunicação; Raciocínio e resolução de problemas; Pensamento crítico e pensamento criativo; Relacionamento interpessoal; Autonomia e desenvolvimento pessoal; Bem-estar e saúde; Sensibilidade estética e artística; Saber técnico e tecnologias; Consciência e domínio do corpo.

Aprendizagens Essenciais (conhecimentos, capacidades e atitudes)

Relacionar a manutenção do regime autoritário em Portugal com a Guerra Fria;
Explicar a oposição interna ao regime;
Analisar a guerra colonial do ponto de vista dos custos humanos e económicos, quer para Portugal quer para os territórios coloniais, relacionando-a com a recusa em descolonizar;
Contextualizar a mudança de regime que ocorreu em 25 Abril de 1974 com a crescente oposição popular à Guerra Colonial e à falta de liberdade individual e coletiva.
Identificar/aplicar os conceitos: Autodeterminação; Descolonização e Processo Revolucionário.



12º ANO I ENSINO SECUNDÁRIO

HISTÓRIA A

Domínio	CRISES, EMBATES IDEOLÓGICOS E MUTAÇÕES CULTURAIS NA PRIMEIRA
Subdomínio	METADE DO SÉCULO XX Portugal: o Estado Novo

Área de Competências do Perfil dos Alunos (ACPA): Linguagens e textos; Informação e comunicação; Raciocínio e resolução de problemas; Pensamento crítico e pensamento criativo; Relacionamento interpessoal; Autonomia e desenvolvimento pessoal; Bem-estar e saúde; Sensibilidade estética e artística; Saber técnico e tecnologias; Consciência e domínio do corpo.

Aprendizagens Essenciais (conhecimentos, capacidades e atitudes)

Explicar o triunfo das forças conservadoras e a aproximação do regime português ao modelo fascista italiano;

Compreender que as políticas económicas obedeceram a imperativos ideológico-políticos como a estabilidade financeira, a defesa da ruralidade, as obras públicas, o condicionamento industrial, a corporativização dos sindicatos;

Caraterizar a política cultural do regime;

Reconhecer que o Estado Novo foi um regime autoritário que adotou mecanismos repressivos das liberdades individuais e coletivas.

Identificar/aplicar o conceito: Corporativismo e Autoritarismo.



12º ANO | ENSINO SECUNDÁRIO

HISTÓRIA A

Domínio	PORTUGAL E O MUNDO DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL AO INÍCIO DA DÉCADA DE 80 - OPÇÕES INTERNAS E CONTEXTO INTERNACIONAL
Subdomínio	Portugal, do autoritarismo à democracia

Área de Competências do Perfil dos Alunos (ACPA): Linguagens e textos; Informação e comunicação; Raciocínio e resolução de problemas; Pensamento crítico e pensamento criativo; Relacionamento interpessoal; Autonomia e desenvolvimento pessoal; Bem-estar e saúde; Sensibilidade estética e artística; Saber técnico e tecnologias; Consciência e domínio do corpo.

Aprendizagens Essenciais (conhecimentos, capacidades e atitudes)

Relacionar a manutenção do regime do Estado Novo nos anos do após-guerra com a Guerra Fria;

Compreender que a realidade portuguesa do após guerra a 1974 foi marcada pelo imobilismo político e pelo crescimento económico;

Interpretar o surto industrial e urbano, a estagnação do mundo rural e os consequentes movimentos migratórios;

Descrever as diversas correntes oposicionistas ao Estado Novo, destacando os acontecimentos de 1958;

Interpretar o fomento económico das colónias à luz da retórica imperial e do progressivo isolamento internacional;

Analisar as fragilidades do marcelismo, nomeadamente o inconsequente reformismo político e o desgaste que a Guerra Colonial provocou no regime, interna e externamente.

Identificar/aplicar os conceitos: democratização.



Famalicão e o 28 de Maio de 1926



Ameal João, “A Revolução de Maio na História de Portugal”, in *Anais da Revolução Nacional – 28 de Maio de 1926*, Porto, Majesta Editora, 1948, p. 31.

“Famalicão, (...) viu dentro dos seus muros alguns milhares de soldados nos primeiros dias da revolução, o que motivou grande curiosidade da população que andava toda na rua. A revista realizada no Domingo, no Campo Mousinho pelo general Gomes da Costa foi deveras aparatosa e impressionante. O valente militar foi muito aclamado pela multidão, que enchia o campo.”

Estrela do Minho, 6 de junho de 1926, n.º 1597, ano 30º, p. 1.



CADASTRO N.º 260

NACIONALIDADE

Nome HORACIO BRANDÃO GARCIA

Alcunha Estado Viuvo Profissão Emp. Publico

Idade 36 anos Naturalidade Vila Nova de Famalicão

Filiação Henrique Garcia Pereira Monteiro e de Maria Brandão Garcia

Residência Cruz-Velha-Vila Nova de Famalicão

Sinais particulares

Ficha N.º 260



BIOGRAFIA

5 FEVEREIRO 1927:-Foi demetido dos Caminhos de Ferro do Minho e Douro em virtude da sua situação, durante o movimento de 3 de reiro de 1927, andando fugido á acção desta Polic

5 JANEIRO 1928:-Preso nesta data por conspirar contra a Dictadura.

3 FEVEREIRO 1928:-Foi restituído á liberdade nesta data.

O epigrafado respondeu no Tribunal Especial do Porto, a acusação de tór tomado parte no assalto á Administração do Concêlho de Famalicão, levado a efeito no dia 3 de Fevereiro do ano findo, sendo absolvido. Que o pamfletto clandestino apreendido em sua casa e outros pamfletos que tem recebido lhe são enviados pelo correio. (Processo 14).

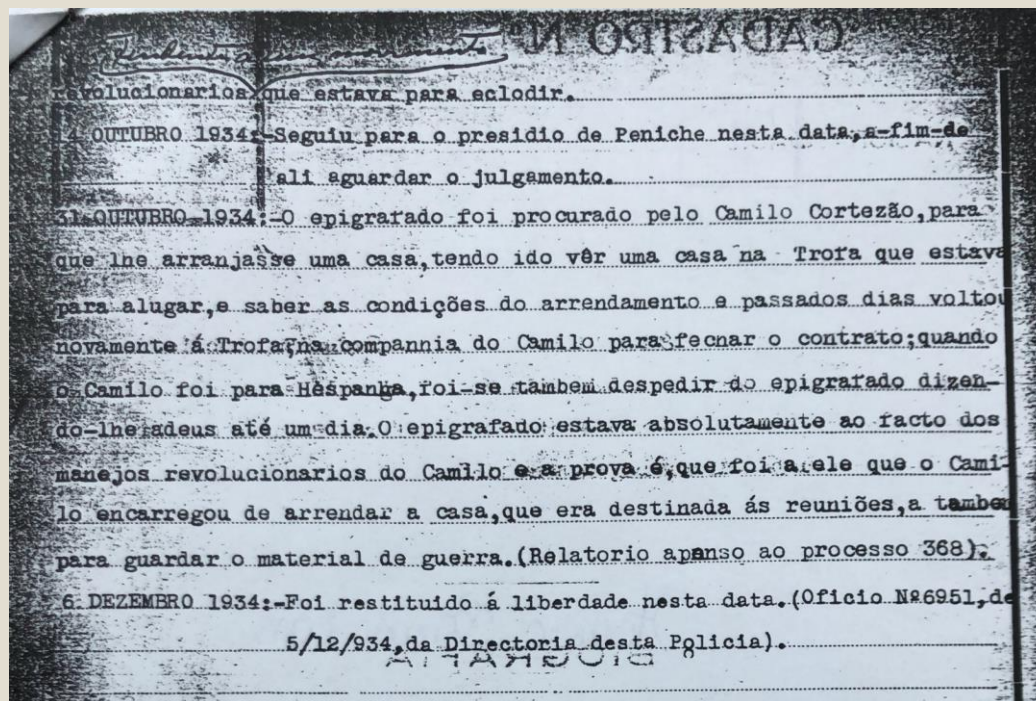
10 MARÇO-----1928:-Este elemento apesar de ter sido demetido da Companhia dos Caminhos de Ferro Minho e Douro, pelo 3 de Fevereiro, foi admitido na Caixa Geral de Depósitos, por intermedio do Dr. Daniel Rodrigues, seu conterraneo e correligionari.

20 FEVEREIRO 1930:-Informa 35. que o epigrafado vive muito chegado a Adolpho Marques Dias, com o qual se reune varias vezes.

2 OUTUBRO 1934:-Preso nesta data por estar envolvido em manejos revolu-

Horácio Brandão Garcia

“Foi demitido dos Caminhos de Ferro do Minho e Douro em virtude da sua actuação durante o movimento de 3 de Fevereiro de 1927, andando fugido à acção desta Polícia”.



ANTT - PIDE/DGS - Horácio Brandão Garcia - DEL. P.,
CAD. 260, n.º p. 3420.

EDITAL

Francisco Alves Correia de Araujo, Bacharel formado em Direito e Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Vila Nova de Famalicão:

Faz saber que por Decreto n.º 22.229, de 21 de Fevereiro ultimo, foi designado o dia 19 do corrente para o plebiscito nacional para aprovação do Projecto da Constituição Política da Republica Portuguesa, e que esse acto começará em todas as assembleias pelas 9 horas do referido dia, sendo chamados os eleitores a votar, em cada assembleia pela ordem das freguesias mais distantes da séde, de harmonia com o Mapa abaixo descrito.

Mais se faz publico que este concelho, por Alvará do Ex.º Governador Civil deste Distrito, de 3 do corrente, e nos termos do § 1.º do art. 5.º do referido Decreto n.º 22.229, se acha dividido nas seguintes assembleias:

Numero	Sedes	Freguesias de que se compõem	Edificio em que se realizam
1.ª	Vila	Requião, Brufe e Famalicão	Paços do Concelho
2.ª	Vila	Vilarinho, Antas e Calendario	Escola
3.ª	Louro	Nine, Lemenhe, Mouquim e Louro	"
4.ª	Cruz	Arnoso Santa Eulália, Arnoso Santa Maria, Sezures, Jesufrei, Gavião e Cruz	"
5.ª	S. Cosme	Portela, Telhado, Vale S. Martinho e Vale S. Cosme	"
6.ª	Joane	Castelões, Vermolim, Mogege, Pousada e Joane	"
7.ª	Delais	Pedome, Oliveira Santa Maria, Delães, Riiba d'Áve e Oliveira S. Mateus	"
8.ª	Carreira	Ruitães, Bairro, Landim, Bente, Nova S. Simão e Carreira	"
9.ª	Cabeçudos	Seide S. Miguel, Seide S. Paio, Abade Santa Maria, Lagoa, Avidos, Esmeriz e Cabeçudos	"
10.ª	Ribeirão	Louzado, Fradellos e Ribeirão	"
11.ª	Cavalões	Gondifelos, Outiz e Cavalões	"

E para constar se passou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares publicos do costume.

Paços do Concelho de Vila Nova de Famalicão, 10 de Março de 1933. E eu, *Adolfo Cândido de Macedo Vieira de Castro e Costa*, chefe de secretaria, o subcrevo.

O Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal

(a) *Francisco Alves Correia de Araujo.*





Mocidade Portuguesa

Encontra-se aberta, como os jornais já fizeram publico, a inscrição para a formação do «Núcleo de Instrução Extra-Escolar da M. P.» tendo já accorrido a filiar-se alguns jovens deste burgo.

E' preciso, porém, que todos se compenctrem da utilidade e fins patrióticos desta organização nacional vendo somente nela o revigoramento rático da Nação, criando sãos e verdadeiros homens dentro dos principios da Ordem, de Deus e da Família.

A M. P. é uma organização nacional que abrange toda a *juventude escolar ou não, tendo por fim, frizámos bem, estimular o desenvolvimento integral da sua capacidade física, a formação do caracter e a devoção á Patria, no sentimento da ordem, no gosto da disciplina e no culto do dever militar.*

Na M. P. podem, portanto, ingressar todos os jovens dos 7 aos 18 anos os quais serão agrupados (Art. 6.º do Regulamento) em quatro escalões: 1.º *Lusitãos* — dos 7 aos 10 anos completos; 2.º *Infantes* — dos 10 aos 14 anos; 3.º *Vanguardistas* — dos 14 aos 17 anos; 4.º *Cadetes* — dos 17 em diante.

Desta forma fica completamente esclarecido o razião de acção da M. P. no que respeita á admissão de inscrições, fins e bases em que assenta. Resta, somente, que todos os pais colaborem nesta patriótica e simpática organização ordenando a rápida filiação dos seus filhos para que em breve Famalicão possua no seu núcleo devidamente formado e disciplinado e de molde a poder-se representar nas manifestações em que a sua comparança seja justificada ou exigida.

Famalicenses, não permitais que a nossa vila permaneça impassível a esta patriótica iniciativa nacional.

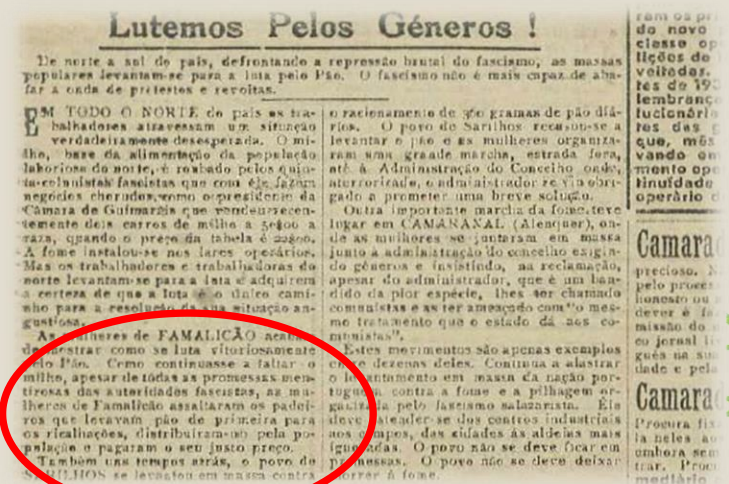
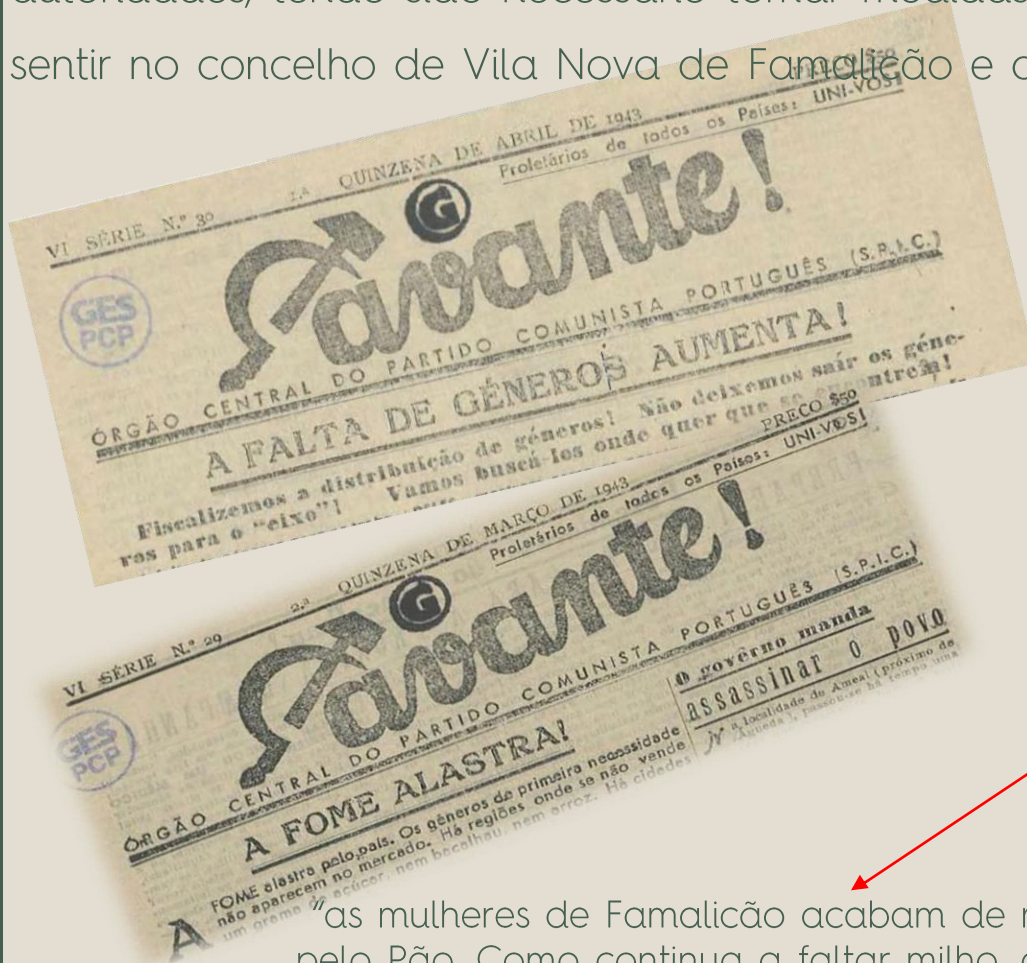
O Director do Centro.

Em 1937 a Legião Portuguesa começará a realizar o alistamento, no edifício do Posto da PSP, onde provisoriamente se instalou a Delegação Concelhia. Em de junho de 1938 começaram os apelos à inscrição para a formação do *Núcleo de Instrução Extra-Escolar da Mocidade Portuguesa* de modo a que os famalicenses não permitissem que a vila permanecesse “impassível a esta iniciativa nacional”.

Estrela do Minho, 5 de junho de 1938, p. 3.

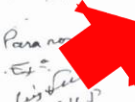


Durante a II Guerra Mundial as greves, resultantes da fome e da contenção dos salários que assolavam o país inteiro, começaram a ser preocupação para as autoridades, tendo sido necessário tomar medidas preventivas. Os protestos fizeram-se sentir no concelho de Vila Nova de Famalicão e a luta manifestou-se na classe têxtil.



“as mulheres de Famalicão acabam de mostrar como se luta vitoriosamente pelo Pão. Como continua a faltar milho, apesar de tôdas as promessas mentirosas das autoridades fascistas as mulheres de Famalicão assaltaram os padeiros que levavam pão de primeira para os ricalhaços, distribuíram-no pela população e pagaram o seu justo preço”.

Em 1945, Armando Bacelar regressou a Famalicão, à Rua Alves Roçadas, a casa de seu pai; terminou o estágio de advogado e candidatou-se ao concurso para o preenchimento do lugar de Bibliotecário, da Biblioteca Municipal.



 Polícia de Vigilância e Defesa do Estado
 CONFIDENCIAL
 Nº 2.232/945-I
 S. R.
 92 D-2/4
 6 45
 Exm. Senhor Director Geral de Administração Política e Civil
 Ministério do Interior
 Para no
 Ex.
 Lisboa
 10-54 J?

Em cumprimento da determinação da Sua Ex.ª o Ministro de Março último, tenho a honra de comunicar a V. Ex.ª para conhecimento do mesmo Exm.ª Senhor, que tendo esta Directoria determinado novas e rigorosas investigações acerca do porte político-social do Dr. ARMANDO FILIPE CERREJEIRA PEREIRA BACELAR, concorrente ao lugar de bibliotecário da Biblioteca Nacional de Vila Nova de Famalicão, se apurou o seguinte:

O Dr. ARMANDO FILIPE CERREJEIRA PEREIRA BACELAR, advogado em Vila Nova de Famalicão, é elemento declaradamente desafectado ao Estado Novo.

Além das informações mandadas colher muito discretamente pelo Director Delegado desta Polícia no Porto, obteve-as este directamente também e todas elas condizem.

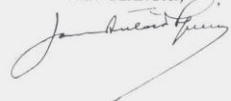
Além disso, havendo na Delegação desta Polícia no Porto, num processo em curso, alusões ao citado Dr. PEREIRA BACELAR, por manter relações muito estreitas com outro advogado de Famalicão - LINO DE CARVALHO LIMA, que pertencia à organização subversiva conhecida por "partido comunista português", foram ambos ovuidos a fim de se verificar, sendo possível, se o primeiro também mantinha relações com a mesma organização clandestina.

As declarações por ambos prestadas, sobre o assunto, são as constantes das cópias dos autos que, por cópia, tenho a honra de enviar a V. Ex.ª para melhor elucidação de Sua Ex.ª o Senhor Ministro e pelos quais se verifica que o Dr. BACELAR é de

Mod. 122-A - Exp. 10.000 - 9-944

S. R.
 Polícia de Vigilância e Defesa do Estado
 CONFIDENCIAL
 Nº 2.232/945-I
 Faça-se que na resposta se indiquem os números e data deste ofício.

facto desafecto ao Estado Novo, como já se havia informado V. Ex.ª.

A BEM DA NAÇÃO
 Lisboa, Serviços de Informação e Ligação, 12 de Junho de 1945.
 PELO DIRECTOR,


BM/CC.
 Mod. 122-A - Exp. 10.000 - 9-944

Correspondência Confidencial da Direcção Geral de Administração Política e Civil para o Governador Civil de Braga, 12 de junho de 1945, in Arquivo da secretaria do ex-Ministério do Equipamento, Caixa de 1945.

50.^o Terça-feira, 8 de Maio de 1945 Preço \$50

Estrela do Minho

Semanário fundado em 1895 por MANUEL PINTO DE SOUSA

Proprietário, Director e Editor — JOSÉ CASIMIRO DA SILVA
Redacção, Administração e Oficinas Típ. "MINERVA" — Avenida B. de Tróvisqueira
N.º 2583 VILA NOVA DE FAMALICÃO

ACABOU A GUERRA



A Alemanha rendeu-se, incondicionalmente, às Nações Unidas.

O "dia da Vitória"

é celebrado hoje por todos os povos aliados.



JOSÉ VI
O rei de Inglaterra, durante a longa prisão da guerra, em 1940, e o primeiro cidadão da Grã-Bretanha a não ter sido preso em 1940, quando os alemães invadiram a França. Foi o primeiro a ser libertado em 1945, quando os alemães se renderam.

LONDRES, 7 — A Alemanha rendeu-se. Terminou a guerra na Europa. O anúncio de que a Alemanha, depois de cinco anos, oito meses e uma semana de luta, chegou à mais decisiva derrota da sua história e à capitulação incondicional, foi dado pelo conde Schwerin von Krosigk, novo ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha, falando pela emissora de Viena, às 14 horas e meia de hoje. — **REUTERS.**



WINSTON CHURCHILL
Foi o primeiro ministro da Grã-Bretanha a não ter sido preso em 1940, quando os alemães invadiram a França. Foi o primeiro a ser libertado em 1945, quando os alemães se renderam.

LONDRES, 7 — Anuncia-se, oficialmente, que o dia de amanhã será considerado o "Dia da Vitória" na Europa. O Primeiro ministro Winston Churchill, falará pela "rádio" às 15 horas (hora de Lisboa). Sua Majestade o Rei Jorge VI, falará pela "rádio" aos povos do Império Britânico e da Comunidade, às 19 horas (hora de Lisboa). O Parlamento reuniu-se à hora habitual. — **REUTERS.**

Estrela do Minho, 8 de maio de 1945.

Ano 50.^o Domingo, 13 de Maio de 1945 Preço \$50

Estrela do Minho

Semanário fundado em 1895 por MANUEL PINTO DE SOUSA

Proprietário, Director e Editor — JOSÉ CASIMIRO DA SILVA
Redacção, Administração e Oficinas Típ. "MINERVA" — Avenida B. de Tróvisqueira
N.º 2583 VILA NOVA DE FAMALICÃO

Bendigamos a Paz Bendigamos a Vitória

A "Taça Portugal" Dois aniversários: o do Banco Português do Atlântico e o da sua Filial em Famacão

Ano 50.^o Domingo, 20 de Maio de 1945 Preço \$50

Estrela do Minho

Semanário fundado em 1895 por MANUEL PINTO DE SOUSA

Proprietário, Director e Editor — JOSÉ CASIMIRO DA SILVA
Redacção, Administração e Oficinas Típ. "MINERVA" — Avenida B. de Tróvisqueira
N.º 2583 VILA NOVA DE FAMALICÃO

O CHEFE DO GOVERNO

Afirmou ante-onhem na Assembléa Nacional:

«A Guarda activa das posições do Atlântico, a concessão de bases nos Açores, a melhor e mais parte da nossa Economia ao serviço dos Aliados fizeram da nossa neutralidade, uma neutralidade colaborante.»

Es, resumidamente, o que o presidente Dr. Oliveira Salazar, anunciou na sua notável comunicação:

Uma pequena alteração à Constituição Política da República Portuguesa de 1933.

Composição mais numerosa da Câmara, cujo poder de fiscalização será mais reforçado, alargamento do seu período de funcionamento e reforma do seu método de trabalho.

Completar a Organização Corporativa e limpá-la de excessos;

Possível dissolução da presente Assembléa Nacional.

Reforma da Lei Eleitoral com maior maleabilidade do que a actual;

Novas eleições.

Apontamento

POR INTERMÉDIO DA RUSSIA, O JAPÃO

Pedi a paz aos aliados, mas estes só a concederão se ela for aceite incondicionalmente

SAN FRANCISCO, 18 — Foi recebida em San Francisco uma oferta de paz dos japoneses à Inglaterra e aos Estados Unidos, por intermédio de vias diplomáticas russas. Consta, porém, que os aliados não tomarão em consideração a oferta em virtude de ela não corresponder às condições aliadas, de rendição incondicional.

A oferta de paz japonesa foi entregue em Moscovo num memorando firmado por numerosos japoneses. Essa proposta foi recebida, como já se disse, em San Francisco, por intermédio dos diplomatas russos. Foi explicado ao correspondente da «Reuter» por um desses diplomatas que o memorando provém dos grandes homens de negócios japoneses, tais como Mitsui e Mitsubishi, e não dos círculos militares.

O memorando diz que o imperador Hirohito deseja entrar em negociações para pôr fim à guerra, desde que as condições aliadas de paz sejam aceitas incondicionalmente.

Estrela do Minho, 20 de maio de 1945.

"De Famacão para o Mundo"

A Reunião dos Republicanos Democratas de Famalicão

(Continuação da 2ª página)

Fala depois o sr. dr. Armando Baelear, da Comissão Promotora, que ajuda o sr. dr. Daniel Rodrigues, os antigos ministros da República democrática e na pessoa do sr. Joaquim Malvar, todos os velhos republicanos do concelho. Sábão do sr. Cerejeira de Faria, a tal geração que não existe porque não se deixaram revelar-se e hoje aparece nas tribunas livres da Democracia Portuguesa. Diz que tem sido criticados e delatado a Nação, onde não tem chegado por que outros a monopolizaram. Faz o seu conceito de Nacionalismo, desde a Itália à França, com os seus Maurras e Daudet. A Democracia Portuguesa, porém, vem da Idade Média. Vem das Cortes de Coimbra e de Leiria. Termina por ler o Relatório, sendo no final muito aplaudido.

Discursaram ainda os sr. dr. Meneses de Campos, ex-geneheiro Carlos Henriques, que começou por dizer, no meio de frases garralhadas: «Até a voz me falta, por falta de prática» e que pronunciou uma oração por todos os lituãos notáveis. Diz que a oposição, numerosa e ordeira está estruturada em valores da melhor representação. Lembra a figura do sr. Carlos Cal Brandão, que desde 1931 estava em Tribuna e que se encheu de glória a combater os japoneses, defendendo a honra de Portugal!

O professor sr. Eduardo Moura, de Vila do Conde, referiu-se aos intelectuais brasileiros e acabou o sr. Comandante Agatão Lança.

O sr. dr. Alexandre de Córdova, que fala com grande entusiasmo, diz ser um oficial demitido, por discordar do actual regime, mas que se orgulha de ser um soldado russo da Democracia.

Finalmente, o sr. dr. Domingos Pereira, em nome do comandante sr. Agatão Lança que por se encontrar ainda combatido não pode, usar da palavra, agradece às expressões de simpatia que lhe foram dirigidas. Aproveita depois o ensejo para referir-se ao movimento dos democratas, como fruto dos novos e diz que eles conseguiram lançar um movimento nacional com a colaboração e o aplauso de todas as classes sociais. Fala do Exército Português, como instituição absolutamente necessária à segurança da Nação, das suas tradições patrióticas e dos seus admiráveis feitos militares. Foi delectadamente aplaudido o antigo presidente de ministério.

O sr. dr. Augusto Cerejeira de Faria leu as moções, uma das quais foi deliberado fazer subir à Comissão Central, e os telegramas ali recebidos, entre os quais se viam os dos sr. dr. Nuno Simões, Renato Lemos e Ricardo Silva, assim como uma relação de 31 tipos.

FUTEBOL

Com os detalhes do pretérito dominicano, terminou a primeira volta do campeonato regional de Braga, que abrangia, como se sabe, a provincia do Minho. Terminaram o Futebol Clube de Famalicão e o Vitória de Guimarães, contra o Sporting de Braga (3-2) e Sport Club Vianense (0-1) e empataram quatro bolas o Gil Vicente, de Barcelos e o Sporting, do Fafe.

Com estes resultados, encontrava-se, isolado, na vanguarda (quatro vitórias e um empate — 14 pontos) o Vitória, logo seguido do Famalicão (quatro vitórias e uma derrota — 13 pontos). Seguiu-se-lhe o Sporting de Braga com 12 pontos (três vitórias, uma derrota e um empate); o Vianense, com oito pontos (uma vitória, um empate e três derrotas); o Fafe com sete pontos (duas empates e três derrotas) e o Barcelos com seis pontos (um empate e quatro derrotas).

Para hoje, inicio da segunda volta, temos os seguintes desfechos: Famalicão recebe o Vianense. Reservas às 13 e meia horas e honra às 15 horas; Fafe, recebe o Sporting Club de Braga e o Gil Vicente tem a visita do Vitória de Guimarães.

O desajal muito equilibrado realiza-se na nossa terra, pois o Vianense é um grupo de classe, cheio de recursos, perante os quais a sua classificação, nada representa. Há de querer demonstrar que não é tempo para os precatos que sofreu, a melhor razão para isso. Vai ser, pois, um desajal equilibrado, devendo os nossos rapazes oppor-lhe a força de vontade e a alma, que sou surpreendente no domingo do Sporting de Braga.

Jogo, pois, muito difícil para os representantes da turma famalicóense.

Em Fafe, o Sporting, desafiado de um elemento valioso (por que será que o Sporting de Braga, nos seus jogos, encontra sempre as equipas adversárias desfalcadas, por castigos impostos pela Associação? Isso é que é ter sorte!) recebe o seu homónimo da capital do distrito. Se jogarem os 22 jogadores deve ser um jogo interessante...

Em Barcelos o Vitória dilata, a vontade, a sua superioridade.

O mau tempo impediu que o público alutise, em grande numero, à Berberia e foi pena porque a tarde apresentava-se enzuca e a competição foi digna de ver-se.

Jogou-se com alma, com nervos e com velocidade e quando assim succede os rapazes crescem do tal modo, ganham tal accende-tido sobre o adversário, que escrevem fulgurantes paginas no livro de Ouro do desporto local.

A 14 horas iniciou-se o jogo das reservas e os milões «rosveristas» do F. C. de Famalicão, brindaram a assistência com uma das competições mais lindas, pelo aestadismo, que no presente época se realizaram no registo. Ganham por 6-0 e o resultado anota-se perfeitamente a actualção das equipas no recintigo.

A Reunião dos Republicanos Democratas de Famalicão

foi uma demonstração disciplinada e vibrante de força e de fé :

COMO annunciaram realizouse na pretérita quinquagésima Terça Olfantia, devesse a reunião dos elementos locais que não prestam o seu accordo a orientação politica e administrativa do Govern.

Uma enorme multidão se ajuntou naquella casa de espectaculo, pois eram mais as pessoas que tiveram as acomodações, de pé do que as outras que lograram sentar-se.

Cerca das 21 e meia horas o sr. dr. Armando Baelear convidei o antigo ministro sr. Daniel Rodrigues a assumir a presidência. Como secretários tomam lugar: à sua esquerda o sr. Joaquim Malvar e à sua direita o sr. dr. Augusto Cerejeira de Faria.

O sr. dr. Daniel Rodrigues diz: «Cidadãos, meus Senhores, dizei comigo: Viva a Republica! Viva a Pátria!» — e continuando — «Peço a fizeza de subirem ao palco os comissionados e dos visitantes que exerceram funções legislativas e prestaram altos servicos à Republica, nomeadamente os sr. Agatão Lança, dr. Domingos Pereira e Santos Graça» (grande ovação).

E depois de cumprimentar os sr. representantes da autoridade, sr. capitão Rebelo Branco, representante do sr. Governador Civil e Joaquim Lança, administrador do Concelho, disse: «Vamos debater um problema eleitoral e um problema politico e vamos fazê-lo, com elevação e cortesia, com assuacia absoluta de sentimento de odio, e quando acabar esta reunião, nada de manifestações lá fora, pois não queremos com a nossa alegria prejudicar na sua agudez que não pensamos como nós» (ovações delirantes). «Cidadãos, meus Senhores, temos muito que trabalhar, limitem um pouco as acclamações e dirigidos-se ao antigo Presidente do Ministério sr. dr. Domingos Pereira, disse: «V. Ex.ª tem sido exaltado, mas a nossa escola do civismo. Os garotos não tiram pedras semão da árvore que dão fruto. Saída de pois o sr. Agatão Lança e referiu-se aos velhos. E a mescolou do passado! Cita dois nomes, um sorindo deste concelho, embora não o saçido de quem o país muito deve: o

Dr. Bernardino Machado, Outro, Joaquim José de Sousa Fernandes, o homem que se fez por si, autodidata notável que exerceu uma acção de seito na proclamação da Republica e que salvou a integridade da nossa terra. Esse homem precisa de uma reparação, dando-se-lhe o seu nome à melhor rua da terra está a homenagear, individualmente, um homem que na politica de Famalicão do passado não teve outra preocupação, nem outra luctação que não fosse a de *dirigir o povo*».

Fala da Democracia e dos Direitos do Homem desde o século XIII, na legislatura ao appoço dos da Revolução Francesa e em Carlos Cal Atlântico, onde tiveram a sua culminância. Queremos — diz — a Igualdade e a Fraternidade dos Homens, sem excepções, pois não usamos nos poderes meter dentro da regra e cumprila.

E mais adiante: «Há homens duplices que estão com os ouvidos à escuta e os olhos bem abertos para ver qual a corrente que corre mais de presso, para se atrelarem. A isso, costumam chamar-lhes *na aldeia porcos de duas fijas*».

Referiu-se, depois, a modelos que não se adaptam ao nosso ambiente e fala da Grei, siadissimo de cajado de pastor, e de lapitório, siadissimo de força. Diz que não quer uma economia dirigida, como o está sendo e pugna por uma instrução livre de peias confessionais, mas gratuita em todo o grau.

Evoca o 19 de Outubro e tem palavras de saúdade para António Graça, Machado Santos e Carlos da Maia e atribui essa página de terror à Reacção Negra.

Diz do modo como Afonso Costa equilibrou o orçamento e fala das dificuldades em que deixou em 1926 nos bancos estrangeiros. Referiu-se à politica das estradas e diz que elas se devem à Junta Autónoma e são pagas por um adicional sobre a gasolina. Não ainda alguma consideração sobre o Exército, especialmente sobre o custo do seu recrutamento e municipalização.

Seguiu-se-lhe no uso da palavra o sr. Alvaro Marinho que diz que se o deixarem votar, os demócratas portugueses ganham as eleições.

(Continua na 4ª página)

o 51.º

Domingo, 28 de Outubro de 1945

Estrela do Minho

Semanário fundado em 1895 por MANUEL PINTO DE SOUSA

Proprietário, Director e Editor — JOSÉ CASIMIRO DA SILVA

Redacção, Administração e Officina TYP. «MINERVA» — Avenida D. de Tróvãoes 28

TELEFONE 28

N.º 2607

VILA NOVA DE FAMALICÃO

Preço \$50

NATURAS: Contas de, 18000; África, 20000; Estrangeiro, 20000

PAGAMENTO ADIANTADO

NCIOS: Judiciaria, 1800 — Commissão e outros, 1800 — Sêrie, 1800

conveniência — Llanometro, tipo corpo 8

A Reunião dos Republicanos Democratas de Famalicão

foi uma demonstração disciplinada e vibrante de força e de fé :

"De Famalicão para o Mundo"

A Comissão Concelhia de Vila Nova de Famalicão do

Movimento de Unidade Democrática

- Álvaro Ribeiro Marinho
- António Cleto Malvar
- Armando Filipe Cerejeira Pereira Bacelar
- Augusto Cerejeira de Faria
- António Pimenta Lobo
- Fernando Ferreira Cruz
- Manuel da Silva Araújo.





Serviço da República

Policia de Segurança Pública
do Distrito de Braga

of. Conf. nos 34 e 35 de 10-4-1946

Exm. Snr. Governador Civil de

Braga

.....ª Secção
N.º 136.....

Atende-se que na resposta se
diquem o número e a data
dêste officio.

2
crit

Para os fins convenientes e confirmando a comunicação telefónica que ababo de ter com V.Ex.^{ta}. tenho a honra de, incluso, remeter um exemplar de um prospecto dirigido AO POVO DE FAMILICÃO, pela denominada Comissão Executiva Concelhía do Movimento de Unidade Democrática.

Confidencial

Esse panfleto foi distribuído á última hora, motivo porque quando a força pública estava a sair para dispersar a concentração "cerca de 200 pessoas", esta foi tão rápida que já se punha em debandada.

Tomaram parte activa nesta manifestação os membros da referida M.U.D., Doutor Amando Filipe Pereira Bacelar, Doutor Augusto Cerejeira de Faria e Doutor António Diogo Malvar, os quais há tempos foram prevenidos de que não lhes era permitida a divulgação de qualquer panfleto sem prévia autorização das Autoridades.

Igual comunicação, nesta data, fiz á Policia Internacional e Defesa do Estado.

A Ben da Nação

Posto Policial de Vila Nova de Famalicão, 9 de Abril de 1946.

O Vice-Presidente da Camara Municipal,

Joaquim Augusto Carneiro de Lacerda

Joaquim Augusto Carneiro de Lacerda

C O N F I D E N C I A L

34

Braga, 10 de Abril de 1946

Exmo Senhor Sub-Director da Polícia Internacional

P ó r t o

Junto remeto, por cópia a V.Exa. o efficio confidencial n.º.136, de 9 do corrente, do sr. Vice-Presidente da Câmara Municipal de Famalicão que explica os acontecimentos a que diz respeito.

Quero apenas acrescentar que a manifestação nêlo relatada não teve importância de maior, no que se refere à sua repercussão pública mas que resulta dum acto de desobediência manifesto, por parte dos seus responsáveis que estavam prevenidos oficialmente de que lhes era vedada a distribuição de quaisquer prospectos ou manifestos para que não estivessem autorizados e muito menos reuniões públicas sem as mesmas condições.

É momento para esclarecer V.Exa. de que em Famalicão se estão a passar sucessivamente por parte dos indivíduos citados no officio junto actos de rebeldia e opposição à actual situação política que comprometem seriamente todo o espirito de ordem pública e o próprio prestigio das autoridades, que não podem se poderão aguentar nos seus mandatos legais se ôsses actos continuam.

Não têm elas condições próprias de os reprimir tais as disposições legais a que têm de obedecer e que as responsabilizam pelas medidas que tomarem.

Parece-me oportunidade de V.Exa., usando da mais larga possibilidade de actuação que a lei lhe confere, reponha naquelo concelho a ordem pública que durante tanto tempo se observou e agora está profundamente afectada ou comprometida.

A bem da Nação
O GOVERNADOR CIVIL,

J.S.

Henrique Cabral de Noreña e Menezes

Os passos da Oposição são vigiados, dificultando a sua movimentação.

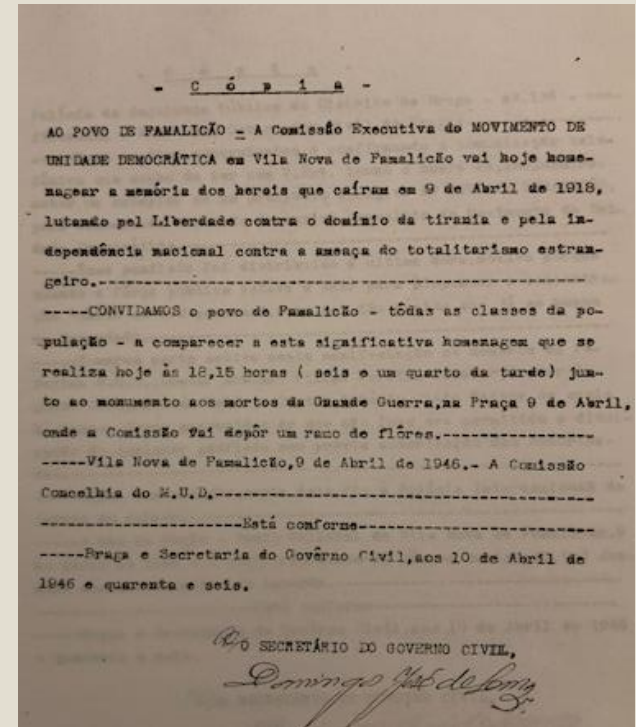
Perseguições e prisões

“AO POVO DE FAMILICÃO = A Comissão Executiva do

MOVIMENTO DE UNIDADE DEMOCRÁTICA de Vila Nova de Famalicão, vai hoje homenagear a memória dos heróis que caíram em 9 de Abril de 1918, lutando pela Liberdade contra o domínio da tirania e pela independência nacional contra a ameaça do totalitarismo estrangeiro.

Convidamos o povo de Famalicão – todas as classes da população – a comparecer a esta significativa homenagem que se realiza hoje às 18,15 horas (seis e um quarto da tarde) junto ao monumento aos mortos da Grande Guerra, na Praça 9 de Abril, onde a Comissão vai depôr um ramo de flôres.

Vila Nova de Famalicão, 9 de Abril de 1946 – A Comissão Concelhia do Movimento de Unidade Democrática”.





<http://dopresente.blogspot.com>



<https://vilanovaonline.pt>



<https://www.flickr.com/photos/fotoelias/4938589948/>



Circular da Comissão Concelhia do Movimento de Unidade Democrática de Vila Nova de Famalicão a 9 de Abril de 1947

“Comissão Concelhia

Circular

Vila Nova de Famalicão

9 DE ABRIL

Passa hoje mais um aniversário da data de 9 de Abril de 1918. Os portugueses que nesse dia morreram deram a sua vida pela Pátria e pela Democracia ameaçadas pelo imperialismo alemão. A República e o Povo honraram os compromissos nacionais nas frentes de batalha da França e da África. O sacrifício de 9 de Abril foi em grande parte, motivado pelo desamparo em que a fugaz ditadura de Sidónio Pais (considerada a justo título precursor do Estado Novo) deixou os nossos soldados. Já então uma ditadura atraía os interesses da Pátria. Mas os bravos portugueses que morreram em França souberam defendê-los. Por isso, bem merecem de todos os patriotas e democratas.

A Comissão Concelhia do Movimento de Unidade Democrática de Famalicão vai hoje, pela 18,15 horas (6,15 da tarde), prestar homenagem à memória dos heróicos combatentes – entre os quais se contam os nossos conterrâneos que caíram neste dia –, depondo um ramo de flores no monumento aos Mortos da Grande Guerra, à semelhança do que já fez no ano passado.

CONVIDA TODOS OS FAMILICENSES E DEMOCRATAS A ASSOCIAREM-SE A ESTA PATRIÓTICA HOMENAGEM. COMPARECENDO ÀQUELA HORA NA PRAÇA 9 DE ABRIL.

9 de Abril de 1947
A COMISSÃO”



A prisão de Daniel Rodrigues e de Armando Bacelar

ARA MUNICIPAL
SERVIÇO DA REPÚBLICA
Vila Nova de Famalicao, 15 de Abril de 1946
Ex.^o Sr. GOVERNADOR CIVIL DO DISTRITO DE BRAGA

Continuando a eu conf. anterior
De harmonia com o solicitado verbalmente por V.Ex.^a, tenho honra de relatar o que pude averiguar relativamente ao que se passou no 9 de Abril corrente, com a homenagem que a denominada comissão concelhia MUD, efectuou junto do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, situado na praça 9 de Abril desta Vila.

N.º *1*

De harmonia com o solicitado verbalmente por V.Ex.^a, tenho honra de relatar o que pude averiguar relativamente ao que se passou no 9 de Abril corrente, com a homenagem que a denominada comissão concelhia MUD, efectuou junto do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, situado na praça 9 de Abril desta Vila.

Como o dia 9 coincidiu com o dia de mercado semanal (7.^a), em que o movimento é muito grande, e o local onde se encontra erigido o monumento aos Mortos da Grande Guerra - Praça 9 de Abril, fica deslocado um pouco do centro da Vila, o incidente pôde passar quasi despercebido, de modo que o caso se passou ao fim da tarde, depois das 18 horas, hora em que habitualmente a maioria dos feirantes se desloca para os comboios, que na sua volta têm que passar por aquele local.

De harmonia com o solicitado verbalmente por V.Ex.^a, tenho honra de relatar o que pude averiguar relativamente ao que se passou no 9 de Abril corrente, com a homenagem que a denominada comissão concelhia MUD, efectuou junto do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, situado na praça 9 de Abril desta Vila.

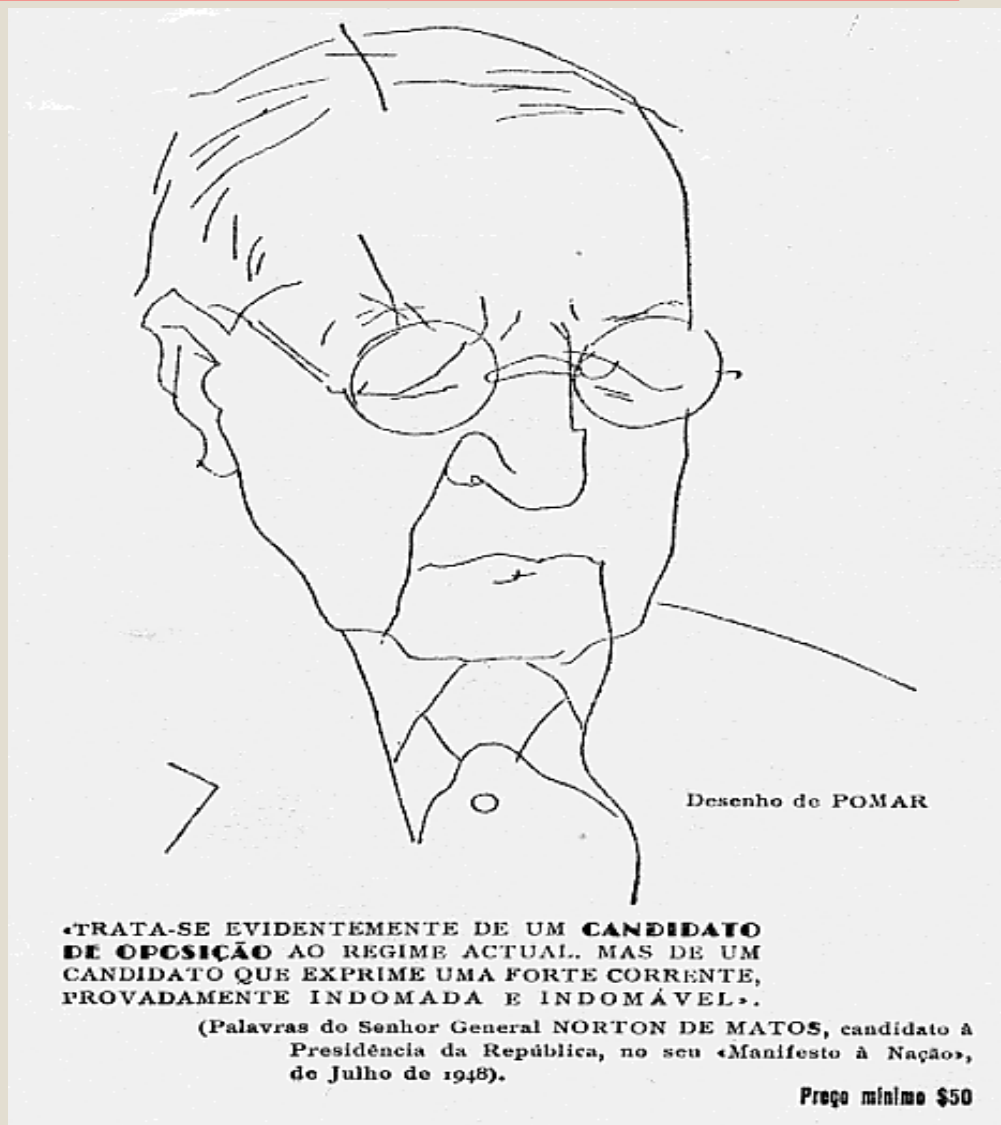
Segundo me informa o Sr. Vice-Presidente do Grémio da Lavoureira, a quem estão confiadas as funções policiais, só depois de sair do Grémio da Lavoureira onde estava a desempenhar as suas funções de gerente do mesmo Grémio, é um amigo seu o avisou do que se tinha passado e lhe entregou um panfleto ctilografado, que os promotores da referida homenagem tinham distribuído na última hora. O mesmo Sr. Vice-Presidente dirigiu-se, acto contínuo, ao Posto Policial para tomar as providencias que se impunham, mas quando ali chegou já a pseudo homenagem tinha terminado e a intervenção da força pública tinha, portanto, perdido a oportunidade.

Ouvindo o Comandante do Posto e o guarda da mesma Policia 104, que à paisana tinha, de perto, assistido ao desenrolar dos factos, riguou-se que se destacaram como oradores os Drs. Daniel Rodrigues e Armando Bacelar.

Como já passasse das 19 horas, e julgando mesmo Sr. Vice-Presidente que o Governo Civil se encontrava já fechado, dirigiu-se a uma garagem onde marcou carro para, no dia seguinte, se dirigir ao Governo Civil, o qual lhe fez, como é do conhecimento de V.Ex.^a.

Serviços de Candidatura de Norton de Matos

- Armando Filipe Cerejeira Bacelar
- Augusto Cerejeira de Faria
- Álvaro Marinho
- Luís Pinto
- Manuel Ferreira da Cruz Loureiro
- Alcino Rodrigues de Freitas
- Francisco Carneiro Sá.



“A Comissão Concelhia de Famalicão dos Serviços de Candidatura do Exmo. Sr. General Norton de Matos convida o Cidadão a assistir à reunião de propaganda eleitoral que se realiza no próximo dia 12, Quarta-feira às 22 horas no Salão Olímpia desta vila”.

Cerca de 1000 pessoas compareceram no Salão Olímpia decorado, nas frisas, com as cores da Bandeira Nacional, na mesa com o busto da República e, como pano de fundo, a Bandeira Nacional. Daniel Rodrigues e a Comissão Concelhia entraram ao som da “Portuguesa” que a assistência, em pé, entoava.



Da esquerda para a direita: Augusto Cerejeira de Faria, Daniel Rodrigues, Alcino Freitas, Manuel da Cruz Loureiro e Ramos de Almeida. Arquivo da família de Augusto Cerejeira, Quinta da Torre, Esmeriz, Vila Nova de Famalicão.



Reunião a favor da candidatura de Norton de Matos, no Salão Olímpia, em Vila Nova de Famalicão, a 12 de janeiro de 1949.



Daniel Rodrigues

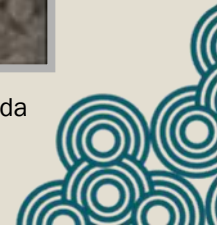
Da esquerda para a direita: Augusto Cerejeira de Faria, Daniel Rodrigues, Alcino Freitas e Manuel da Cruz Loureiro. Arquivo da família de Augusto Cerejeira, Quinta da Torre, Esmeriz, Vila Nova de Famalicão.

Reunião a favor da candidatura de Norton de Matos, no Salão Olímpia, em Vila Nova de Famalicão, a 12 de janeiro de 1949.

Lino Lima



Da esquerda para a direita: Lino Lima, Augusto Cerejeira de Faria, Daniel Rodrigues e Alcino Freitas. Arquivo da família de Augusto Cerejeira, Quinta da Torre, Esmeriz, Vila Nova de Famalicão.



As represálias após as eleições

N.º. 541-GBT-15
Confidencial

S. R.
MINISTÉRIO DO INTERIOR
Gabinete do Ministro

Exm.º. Senhor Governador Civil de
BRAGA

Sua Excelência o Ministro do Interior encarrega-me de solicitar de V. Ex.ª se digne remeter com toda a possível urgência uma relação de todos os funcionários do Estado ou de organismos dele dependentes e também dos próprios funcionários municipais que durante a campanha eleitoral

- fizeram parte das Comissões de candidatura Norton de Matos;
- fizeram parte das mesas ou de Comissões organizadoras das sessões da Oposição;
- foram oradores nessas sessões;
- publicaram artigos nos jornais ou concederam entrevistas contra a política do actual regime;
- ou por qualquer outra forma se evidenciaram a favor da candidatura da Oposição ou contra a do Senhor Marechal Carmona.

Para este efeito, convirá que, além do que fôr do seu conhecimento directo, V. Ex.ª transmita as indicações que imediatamente solicite dos presidentes das Câmaras Municipais.

Da relação deverá constar, para cada um, além da localidade e da função desempenhada, a menção concreta e discriminada de qual a circunstância que lhe corresponde segundo as alíneas acima incluídas.

Sua Excelência o Ministro deseja receber estas indicações até ao fim do mês corrente.

A Ben da Nação
Lisboa, 16 de Fevereiro de 1949

O CHEFE DO GABINETE,
M. Costa Monteiro
Manuel da Costa Monteiro - Major de Eng.º

S. R.
MINISTÉRIO DO INTERIOR
Gabinete do Ministro

Exm.º. Senhor Governador Civil:

Em seguimento da circular n.º. 541-GBT-15(Confidencial), de 16 do corrente, e independentemente do que nela é solicitado, Sua Excelência o Ministro do Interior deseja ainda receber um pequeno relatório do presidente de cada Câmara Municipal desse distrito de que conste sumariamente, cingido ao absolutamente essencial, a ideia exacta da maneira como decorreu o acto eleitoral no respectivo concelho.

Convém que nesses relatórios se refiram as maiores ou menores dificuldades encontradas, a força real da Oposição (tal como se agremiou para esta eleição ou independentemente disso), a constituição das comissões concelhias, ou mesmo de freguesia, da candidatura Norton de Matos, etc., tudo, porém, por forma sucinta e objectiva de modo a poder fazer-se uma apreciação rápida. O Snr. Governador juntará qualquer comentário seu que entenda útil.

Os relatórios devem ser enviados a este Gabinete com toda a possível urgência, o mais tardar até ao dia 5 do próximo mês.

A Ben da Nação.
Lisboa, 17 de Fevereiro de 1949.

PEL' O CHEFE DO GABINETE,

F. Queiroz



CAMPANHA ELEITORAL

De Oposição

No pretérito sábado, no Salão Olimpia, realizou-se a anunciada sessão de propaganda eleitoral, levada a efeito pelos candidatos independentes da Oposição do círculo de Braga.

Com o salto literalmente cheio, presidiu o Sr. Dr. Augusto Cordeira de Faria, estimado advogado local e foram oradores os candidatos Srs. Engenheiro Agrônomo Justino de Amorim, que desenvolveu com profundidade e copiosa argumentação o palpitante tema «Problemas da Agricultura», o nosso estimado conterrâneo, Sr. Dr. Joaquim Borges, conhecido advogado em Celorico de Basto, jornalista e poeta de muito merecimento que criticou vivamente e com a sua característica ironia a política de salários e vencimentos e o Dr. Guilherme Branco, também oriundo da nossa terra e ilustre advogado que com viva moralidade se ocupou da questão eleitoral.

Os problemas da indústria têxtil foram abordados pelo Sr. Dr. Eduardo Salgado Lobo e sobre a crise que aflige o comércio falou o Sr. Artur Cunha Coelho. A assistência tributou calorosas ovações a todos os oradores, entoando em coro o Hino Nacional e erguendo entusiásticos vivas a Portugal, à República e à liberdade.

As encerrar os trabalhos o Sr. Presidente congratulou-se pela forma elevada como decorreu aquela sessão, esperando que no dia 3 de Novembro todos cumprissem o seu dever cívico, acorrendo e depositando nas urnas o seu voto.

MONTAGENS ELÉCTRICAS
TRANSFORMADORES E MOTORES
NOVOS E USADOS

E TEL

BEA ADELINO PINTO RAFFO
Também em
VILA NOVA DE FAMALICÃO

A verdadeira lei do progresso moral é a verdade. — Camilo C. Branco.

De União Nacional

Na pretérita segunda-feira, com o Olimpia à cumha, observou-se a anunciada sessão de propaganda da União Nacional que foi presidida pelo ilustre magistrado do Distrito, Sr. Juiz Conselheiro Dr. António Abranhos, que tinha à sua direita o Sr. Dr. Armino Alves, distinto Presidente da Câmara, e à sua esquerda o Sr. Dr. Machado Ruivo, vice-presidente da União Nacional.

No palco viam-se sentados os Srs. candidatos pelo círculo e ainda os Srs. Dr. Valentim de Almeida e Sousa, ilustre Delegado do I. N. T. P. em Braga, o Sr. António Maria Santos da Cunha, activo Presidente do município bracarense, o pároco de Requião Rev. Padre Benjamim Salgado e o vice-presidente da Câmara Sr. José Luis Pacheco.

O primeiro orador foi o Sr. Dr. Machado Ruivo que representava o Sr. Dr. Abílio Moreira, impossibilitado, por doença, de comparecer e após expressões de saudação ao Sr. Governador-Civil e ao Presidente da Câmara, referiu-se ao escrípulo com que foi elaborado o recenseamento eleitoral, criticando acerbamente os oposicionistas que ajudem à falta de escolas sem levarem em linha de conta o muito, o imenso que se fez.

Alude à actividade municipal do último decénio para ovocar sentimentalmente a memória do sr. Alvaro Follhadela Marques, fala da revolução russa e censura o manifesto da oposição.

Satúda Salazar, o trabalhador número um da Nação e espera que todos estejam presentes nas urnas no dia 3 de Novembro, como homenagem justíssima a Sua Ex.ª e certeza de que, com ele, haverá mais pão e melhor nível de vida para todos os portugueses.

O sr. Dr. Armino Alves, que se lhe seguiu, espera que o concelho em peso vote por Salazar, pois só com ele serão preservados os sagrados interesses da Nação.

O sr. Dr. Valentim de Almeida e Sousa aludiu ao ataque sistemático dos oposicionistas, à organização corporativa, demonstrando com grande cópia de argumentos a sua sem razão. O Rev. P.º Benjamim



O ACTO ELEITORAL

Decorreu com toda a ordem e grande entusiasmo cívico o acto eleitoral de domingo que deu, em todo o País, uma enorme maioria — como aliás se previa — às listas apresentadas pela União Nacional.

Só no nosso círculo a Oposição se apresentou ao sufrágio, pois tanto os oposicionistas do Porto, como os de Aveiro, desistiram na véspera.

Em duas assembleias de Braga e noutras tantas deste concelho os candidatos independentes de Braga conquistaram a maioria mas no conjunto ficaram bastante distanciados dos totais atingidos pelos candidatos da U. N.

Os concelhos onde obtiveram maior votação, foram os de Famalicão, Braga e Guimarães, com as percentagens, respectivamente, de cerca de 18, 17,5 e 14,5 %.

Por uma luta leal que dignificou a todos.

Estrela do Minho, 3 de novembro de 1957.

Estrela do Minho, 10 de novembro de 1957.

Comissão Concelhia de Vila Nova de Famalicão de apoio a

Arlindo Vicente

Lino Lima

António Pinheiro Braga

António Monteiro Torres

Rosendo da Costa Faria

António Cleto Malvar

Virgílio da Silva Areias

Francisco Sequeira de Azevedo

Silvério Freitas

Manuel Joaquim da Costa.



Comissão Concelhia de Vila Nova de Famalicão de apoio a

Humberto Delgado

Augusto Cerejeira de Faria

Horácio Brandão Garcia

José Garcia Carvalho de Azevedo

Luís Pinto

José Marques de Azevedo

Carlos Ferreira Patrício

Carlos Cerejeira Bacelar

António da Silva Barbosa

Manuel Ferreira da Cruz Loureiro

Augusto Machado de Araújo

Adelino Ferreira Borges da Costa

Domingos Ferreira Marques

Manuel Ferreira Borges da Costa.



Na sede instalada na Rua Adriano Pinto Basto, nº76, 1º, foi colocado na fachada do prédio o retrato do candidato, com lâmpadas à volta da cor da bandeira portuguesa, que todas as noites seria devidamente iluminado.



Arquivo da família de Augusto Cerejeira, Quinta da Torre, Esmeriz, Vila Nova de Famalicão.



PORTUGUESES:

*A Providência, o Destino
e Deus*

MANDARAM-NOS

Humberto Delgado

o resto faremos nós!

VOTAR NELE!

Centro Gráfico de Famalicão — 5.000 ex. — 15-5-1958



O General Humberto Delgado já não vem a Braga

COMUNICADO DOS SERVIÇOS DA CANDIDATURA NACIONAL INDEPENDENTE DO GENERAL HUMBERTO DELGADO

As especialíssimas e espectaculares disposições tomadas em Braga e já anunciadas nos jornais em nota oficiosa do Governo Civil e depois da presença do sr. Ministro do Interior, compreendendo maciças concentrações de tropas e de legionários, proibição de desdobramentos de caminhetas, movimentação de elementos provocadores, a soldo da União Nacional, etc., revelam o propósito de isolar o General Humberto Delgado, de intimidar as populações, de criar ambiente para desordens e arruaças, etc., com manifesto objectivo de comprometer a Oposição e o Candidato Independente Nacional e talvez de fundamentar determinadas atitudes.

Assim, a Comissão Nacional, reunida extraordinariamente, resolveu por unanimidade denunciar as manobras que estão em curso contra o General, aconselhando este a deixar para próxima oportunidade a sua visita a Braga, apelando para a compreensão dos membros das Comissões



Candidato Independente

Adiada a sua visita a Braga, pelos motivos constantes do comunicado que a Comissão Distrital da sua Candidatura fez inserir na imprensa diária, visita e sessão que estavam a ser aguardadas com vivo interesse, chega hoje a Braga o Sr. general Humberto Delgado.

O candidato independente, que por desistência do candidato da Oposição Democrática, Sr. Dr. Arlindo Vicente, beneficiará, como aliás prevíamos e aqui o escrevemos há três semanas, do apoio daquela massa eleitoral, visita hoje o Minho, partindo do Porto às 10 horas e passando por:

Santo Tirso, às 10-45; Famalicão, 11; Barcelos 11,30; Viana, 12. Almoço em Santa Luzia. Partida às 15,30; Ponte de Lima, 16; Braga, 16,30 às 18,30; Guimarães, das 19 às 19,30; Fafe, 20; Pombeiro, 20,30; Felgueiras, 21,30; Lousada, 22; Porto, chegada a 23 horas.

Na próxima quarta-feira termina a campanha eleitoral.



<https://www.facebook.com/historiadevilanovadefamalicao/photos/>



Rua Adriano Pinto
Basto, 1 de junho
de 1958



Arquivo da família de Augusto Cerejeira,
Quinta da Torre, Esmeriz, Vila Nova de
Famalicão.



CORREIO DO MINHO



FABRICA - AND 31 - N.º 9764

JUNHO - 1958

8

DOMINGO

DA CUNHA
N.º NACIONAL

DIRECTOR: Coronel GRACILIANO MARQUES

Redacção, Administração e Oficinas: CASA DOS COIMBRAS
Visado pela Censura Telef. 2353 - PREÇO: \$80

Vai votar no Contra-Almirante Américo Deus Rodrigues Thomaz

**Pela unidade contra a demagogia! Pela liberdade contra a desordem!
Pelo progresso contra a anarquia! Pela fé contra o comunismo!**

Correio do Minho, 8 de junho de 1958.



Resultados do ato eleitoral de 8 de junho de 1958 do distrito de Braga

	Américo Tomás	Humberto Delgado
	Nº	Nº
Amares	1960	283
Barcelos	6671	2770
Braga	8626	4183
Cabeceiras de Basto	2410	207
Celorico de Basto	2368	178
Esposende	1945	574
Fafe	4946	799
Guimarães	6362	4522
Póvoa de Lanhoso	1755	675
Terras de Bouro	1269	187
Vieira do Minho	1360	877
Vila Nova de Famalicão	4195	3136
Vila Verde	4679	418
Total	48.546	18.809

Diário do Minho, 10 de junho de 1958, p. 1.





“Não quero ver os portugueses divididos entre si como inimigos, e gostaria que se fosse generalizando um espírito de convivência em que a recíproca tolerância das ideias desfizesse ódios e malquerenças” mas “todos sabemos, pela dolorosa experiência alheia, que essa tolerância se estender ao comunismo estaremos cavando a sepultura da liberdade dos indivíduos e da própria Nação” e “a ordem pública é condição essencial para que a vida das pessoas honestas possa decorrer com normalidade: a ordem pública será inexoravelmente mantida”.

Saibamos ser dignos desta hora, S.N.I., 1968, pág. 5 e 6.



II Congresso Republicano de Aveiro (15 a 17 de maio de 1969)

A Comissão Distrital de Braga esteve presente e apresentou uma comunicação, lida por Margarida Malvar, referindo que a política seguida por Salazar tinha contribuído para o atraso económico do País, “chamando ao período do seu governo “TOTALITARISMO SALAZARISTA” e, que nos tinha envolvido numa guerra ultramarina que era causadora do caos económico em que o País se debate”.

ANTT - PIDE/DGS – Maria Margarida Malvar – SC – SR 1826/69, n.º p. 3735, pág. 54.



Fotografia de Margarida Malvar no II Congresso Republicano de Aveiro, maio de 1969, in BMCCB/FL – Espólio da Oposição Democrática – Joaquim Loureiro, doc. n.º 134.

**Sem liberdade de Imprensa
Não há liberdade política
sem o direito de criticar o
governo não existe democracia.**



LISTA D

*O progresso do país só pode ser
feito sob a bandeira da liberdade.
vem ajudar a erguer
bem alto esta bandeira*

juntando-te à C.D.E.



Edição e impressão da Candidatura

10.000 ex. - Tip. S. Pereira - Braga

Cartões da CDE, in BMCCB/FL - Espólio da Oposição Democrática - Joaquim Loureiro, doc. n.º 116, 97, 95, 60.

A



**saúda-te fraternalmente e diz-te
o teu futuro e a tua felicidade
não estão no estrangeiro
estão nesta terra que também é tua.
LUTA por ela.**

**LUTA a nosso lado por
um PORTUGAL novo
um PORTUGAL de todos.**

Edição e impressão da Candidatura

10.000 ex. - 10-10-69 - Tip. Silva Pereira - Braga

LISTA D

ANTÓNIO PEREIRA MARINHO DIAS
ADVOGADO

EDUARDO RIBEIRO MARTINS
CONSTRUTOR CIVIL

JOAQUIM ANTÓNIO DOS SANTOS SIMÕES
PROFESSOR DO ENSINO SECUNDÁRIO

JOSÉ ARAÚJO PEREIRA SAMPAIO
ADVOGADO

LINO CARVALHO DE LIMA
ADVOGADO

MARIA MARGARIDA BRAGA MALVAR
ESTUDANTE

Boletim de Voto da Lista D (CDE), in BMCCB/FL - Espólio da Oposição Democrática - Manuel Ferreira da Cunha - doc. n.º 16.

*Devo manter com a fé
a causa. A seu favor 34*

Medo da Verdade

Os signatários, ~~candidatos~~ a deputados à Assembleia Nacional propostos pela C.E.U.D. do distrito de Braga, vêm notando e anotando as sucessivas arbitrariedades de que tem sido vítima toda a Oposição e eles próprios, e cada vez mais se convencem que as presentes eleições se preparam para ser uma farsa maior que as anteriores.

Mas essas arbitrariedades e esse convencimento, em vez de os desanimarem mais os incentivam a irem para a frente, a levarem o mais longe possível a sua luta para que o Povo Português seja redimido e para que possa, com dignidade e em segurança, percorrer, na Democracia, os trilhos do Progresso.

Essas arbitrariedades e a desigualdade em que o Governo os coloca convenceram já os signatários que a Situação tem medo, muito medo!!!

Medo de que o Povo descubra tudo aquilo de que tem vindo a ser a única vítima!

Medo de que a verdade se diga e venha a conhecer-se!

A U.N. sente mais que medo, a angústia de quem se acha perdida sem remissão. E não quer as eleições, mas tem de as fazer para poder continuar a enganar o Mundo.

Medo da verdade!

Quem tem medo da verdade?

Só aqueles que vivem na mentira! E a U.N. tem medo da verdade!

Os Candidatos de C.E.U.D. são os Candidatos do Povo, da Verdade, de Democracia.

Adelino Augusto MIRANDA DE ANDRADE

António OLIVEIRA BRAGA

Artur da CUNHA COELHO

Francisco TINOCO FARIA

JOQUIM BORGES

Manuel MARTINS COSTA

L. Cruz - 30 000 ex. - 3-10-69

Votai na LISTA B (C.E.U.D. DE BRAGA)

Se quereis continuar a viver num dos países mais atrasados da Europa, se admitis que o País continue a ser uma quinta de umas dúzias de famílias, se vos conformais a ter de emigrar para sobreviver — então não hesitéis: votai na U. N.

Nós somos os candidatos do Povo, da Verdade e da Democracia.

Queremos a Paz. Queremos o Progresso. Queremos a restauração das liberdades para que Portugal possa ser de todos os portugueses.

Na Assembleia Nacional seremos os fiscais intemeratos dos actos do Governo, sempre prontos a denunciar as arbitrariedades, a corrupção e o escândalo.

O País precisa de ter na Assembleia Nacional deputados corajosos, livres e independentes.

O nosso passado honesto e de coerência política é a garantia dos propósitos que enunciamos.

Por vós e pelo povo português vos pedimos o voto.

Votai Liberdade!

Votai Democracia!

Votai Portugal.

Os Candidatos da LISTA B

Dr. Adelino Augusto Miranda de Andrade
Dr. António de Oliveira Braga
Dr. Artur Carlos Domingues da Cunha Coelho
Dr. Francisco Xavier Sampaio Tinoco de Faria
Dr. Joaquim José Rezende Pereira Borges
Dr. Manuel Martins da Costa

L. Cruz — 20.800 ex. — 23-10-69

Eleitores do Círculo de Braga! Eleitores da cidade de Braga!

Quando se constrói o Palácio da Justiça da nossa terra?

Quando se criam os Institutos Comercial e Industrial para que os filhos das numerosas classes necessitadas possam, terminados os seus cursos na Escola Técnica, prosseguir nas suas carreiras?

Quando se acaba com os miseráveis e insalubres tugúrios do Bairro Araújo Carandá, das vielas de S. João da Ponte e do Bairro das Palhotas, onde centenas de famílias vivem em piores condições que muitos animais em currais?

Quando se permite o acesso dos habitantes das nossas principais aldeias à cidade por caminhos transitáveis? Quando se lhes leva a água potável e a energia eléctrica? E a assistência?

CIDADÃOS!

Os candidatos da C. E. U. D., Dr. Adelino Augusto Miranda de Andrade, Dr. António de Oliveira Braga, Dr. Artur Carlos Domingues da Cunha Coelho, Dr. Francisco Xavier Sampaio Tinoco de Faria, Dr. Joaquim José Rezende Pereira Borges, Dr. Manuel Martins da Costa, que conhecem angustiosamente todas as graves carências da zona rural deste populoso concelho, asseguravam-vos que reclamarão na Assembleia Nacional, se forem eleitos com os vossos votos, a imediata solução de todos estes problemas de base!

Sem quaisquer interesses nem compromissos, só eles — ao lado do humilde e abandonado povo das aldeias, a quem só se recorre quando é preciso arranjar votos — terão a coragem de pugnar pelos vossos destinos! Há 43 anos que vos apanham os votos e há 43 anos que continuais na mesma estagnação!

L. Cruz — 10.000 ex. — 23-10-69



Votai na Lista B (CEUD de Braga); Eleitores do Círculo de Braga! Eleitores da cidade de Braga! Livraria Cruz, Braga, 23 de outubro de 1969, in Arquivo do Governo Civil do Distrito de Braga, Caixa 4 - Eleições Assembleia Nacional 1965-69.

O tempo para hoje:

céu pouco nublado, com excepção da faixa costeira para norte do Cabo Carvoeiro onde poderão ocorrer períodos de céu muito nublado.

CORREIO DO MINHO

OUTUBRO - 1969

25

Sábado

ANO 43 N.º 13210

Director e Editor: BENJAMIM SALGADO

Administrador: EUCLIDES DE BARROS

Diário Regionalista

Redacção, Administração e Oficinas: RUA ABADE DA LOUREIRA, 37

Telefone, 22353 - BRAGA - Propriedade da U. N. - PREÇO: 1\$50

Comunicação do Presidente do Conselho ao país sobre o transcendente significado do Acto Eleitoral de amanhã

PROF. MARCELLO CAETANO:

«O dilema é este: Continuarmos a defender o Ultramar ou entregá-lo aos nossos inimigos?»

«Precisamos de mostrar ao mundo que o Governo, ao seguir determinada política, tem o apoio do eleitorado»

«A autoridade do Governo para prosseguir interna e internacionalmente a política Ultramarina será reforçada ou enfraquecida pelo comportamento do eleitorado»

«Assumi há um ano as minhas responsabilidades. Não fujo a elas. Agora cumpre ao eleitorado tomar as suas. Eu tenho a certeza de que ele saberá escolher a causa da Pátria, a causa da Ordem, a causa do Ultramar Português, a causa de um futuro conquistado pelo trabalho na Paz e na solidariedade entre todos os portugueses»

soube eu que pensava que entre portugueses podi

Correio do Minho, 25 de outubro de 1969.

As eleições de 1969 vão ser entendidas como uma peça legitimadora na política de liberalizar mantendo a guerra, pretendendo-se fazer destes resultados o instrumento legitimador da continuação da guerra.



O tempo para hoje:

céu pouco nublado, com excepção da faixa costeira para norte do Cabo Carvoeiro onde poderão ocorrer períodos de céu muito nublado.

CORREIO DO MINHO

OUTUBRO - 1969

27

Segunda-feira

ANO 43 N.º 13212

Director e Editor: BENJAMIM SALGADO

Administrador: EUCLIDES DE BARROS

Diário Regionalista

Redacção, Administração e Oficinas: RUA ABADE DA LOUREIRA, 37

Telefone, 22353 - BRAGA - Propriedade da U. N. - PREÇO: 1\$50

O DISTRITO DE BRAGA

— onde nasceu Portugal — esteve igual a si próprio

VOTANDO EM MASSA NA UNIÃO NACIONAL

"SIM" sem reticências à Política Ultramarina do Governo e a MARCELLO CAETANO

As mais concorridas eleições de sempre ★ O Governador Civil e os Candidatos eleitos vivamente elicitados ★ Percentagem de 89,12% a favor da Lista da U. N. em relação ao número de votantes

Correio do Minho, 27 de outubro de 1969.



Calendário



Delães



Castelões



Ribeirão



http://ultramar.terraweb.biz/Memoriais_Concelhos_VilaNovadeFamalicao_Casteloes.htm

BIBLIOGRAFIA:

- Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão,
Boletim Cultural, Vila Nova de Famalicão, n.º 9, 1989
Boletim Cultural, Vila Nova de Famalicão, n.º 10/11, 1990/91
Boletim Cultural, Vila Nova de Famalicão, n.º 12, 1994/95
Boletim Cultural, Vila Nova de Famalicão, n.º 13, 1994/95
Boletim Cultural, Vila Nova de Famalicão, n.º 14, 1996.

- Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão e Biblioteca Municipal Camilo Castelo Branco, *Oposição Democrática em Vila Nova de Famalicão, 1945/73: uma perspectiva*, (catálogo da exposição), 1992.

- *Armando Bacelar e Lino Lima – Testemunhos de Luta pela Liberdade*, (catálogo da exposição), 1996.

- IVA, Delgado (1998) - *Braga- Cidade proibida – Humberto Delgado e as eleições de 1958*, Braga, Governo Civil do distrito de Braga.

- LOPES, Filipa Sousa (2004). *Momentos da Oposição em Famalicão (1945-1958)*. Vila Nova de Gaia: Editora Ausência.

- LOPES, Filipa Sousa (2009). *Momentos da Oposição em Famalicão, 1959-1973 (II Parte)*. Vila Nova de Gaia: Editora 7 Dias 6 Noites.

- PIMENTEL, Irene Flunser (2014). *História da Oposição à Ditadura em Portugal (1926-1974)*. Porto: Ed. Figueirinhas.

- RABY, Dawn Linda (1990). *A Resistência Antifascista em Portugal (1941-74)*, Salamandra.

- RICARDO, José (1991). *Romanceiro do Povo Miúdo – Memórias e confissões*, Lisboa, edições Avante.

- ROSAS, Fernando (1994). *História de Portugal, O Estado Novo*, Vol. VII, dir. José Mattoso, Lisboa, Edições Circulo de Leitores.

Recurso apresentado no âmbito da ação de formação “De Famalicão para o Mundo: Arte e História Local”, na Casa de Território, a 22 de fevereiro de 2020 e cedido gentilmente por Filipa Sousa Lopes, ao Projeto de Famalicão para o Mundo – Recursos didáticos.

Ficha técnica:

De Famalicão para o Mundo – Recursos didáticos

Autor:

Arminda Ferreira

Coordenação Científica

Isabel Barca e Luís Alberto Alves

Vereador da Educação, Conhecimento e Cultura

Leonel Rocha

Edição

fevereiro de 2020

Município de Vila Nova de Famalicão

Praça Álvaro Marques,

4760-502 Vila Nova de Famalicão

Tel.: 252 320900

www.famalicao.pt

www.famalicaoeducativo.pt

http://www.famalicaoeducativo.pt/de_famalicao_para_o_mundo_contributos_da_historia_local